



FUNDAÇÃO EDSON QUEIROZ
UNIVERSIDADE DE FORTALEZA
Comissão Permanente do Processo Seletivo

Prova de Comunicação e Expressão, Tipo L
000000000000000000
00001-001-002

Nº de Inscrição
MODELO

PROCESSO SELETIVO 2004.2	
Comunicação e Expressão	2

INSTRUÇÕES

1. Verifique se este caderno de prova contém um total de 40 questões. Caso contrário, solicite ao Fiscal da sala um outro caderno completo. Não serão aceitas reclamações posteriores.
2. As questões desta prova estão assim distribuídas:

Língua Portuguesa e Literatura Brasileira:	questões de números 1 a 28
Língua Inglesa ou Língua Espanhola:	questões de números 29 a 40
Redação em Língua Portuguesa:	desenvolvida em papel fornecido pela Universidade.
3. Este caderno contém as questões de números 29 a 40 para as opções de Língua Inglesa e de Língua Espanhola, devendo o candidato responder as questões que corresponderem à sua opção de língua estrangeira já manifestada na inscrição do processo seletivo.
4. Você dispõe de **quatro horas** para responder a todas as questões, fazer a Redação e preencher a folha de respostas. Faça isto com tranquilidade, mas controle o seu tempo.
5. Leia, cuidadosamente, cada questão da prova, marcando, inicialmente, as alternativas corretas no próprio questionário. Para cada questão existe apenas uma resposta certa. Se sentir dificuldade em alguma questão, passe adiante e posteriormente retorne, caso haja tempo.
6. Antes de transcrever suas alternativas para a folha de respostas, confira se o nome e o número impressos na sua parte superior coincidem com o seu nome e o seu número de inscrição, assinando-a conforme a sua carteira de identidade.
7. Caso o nome e o número impressos na folha de respostas que lhe foi entregue não coincidam com os da sua inscrição, avise **imediatamente** ao Professor Fiscal. A utilização de uma folha de respostas, cujo nome e número não coincidam com os de sua inscrição, invalidará a sua prova, à qual será atribuída nota **zero**.
8. Para marcar na folha de respostas sua alternativa, utilize caneta esferográfica **azul** ou **preta**, atentando para o preenchimento total da bolha de acordo com a orientação abaixo.
9. A forma de assinalar corretamente a sua resposta é preencher completamente a bolha correspondente à sua opção. Manuseie com cuidado a sua folha de respostas, sem dobrá-la nem amassá-la e não fazendo nela qualquer marca.
10. A responsabilidade das marcações é totalmente sua e não poderão ser feitas nem alteradas depois de recolhidas as folhas de respostas. Assinale somente uma das alternativas nas questões de números 1 a 40.
11. Ao terminar, entregue este caderno e a folha de respostas, devidamente assinada, ao Professor Fiscal de sua sala, assinando, também, o termo de presença.
12. Após o encerramento da prova este caderno será destruído por tritramento, não sendo considerada, portanto, qualquer resposta feita no mesmo e não transcrita para a folha de respostas.

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA

Atenção: As questões de números 1 a 13 baseiam-se no texto apresentado abaixo.

[...] Hieróglifos não são “desenhos”. São sinais, sílabas, letras, e os especialistas hoje em dia lêem alguns deles com tanta facilidade como se estivessem lendo a sua própria escrita. A mágica, no sentido místico do século XVIII, desapareceu.

Permanece, é claro, a mágica subjacente: a da própria capacidade de escrever. É surpreendente que os seres humanos sejam capazes de ver sinais em uma determinada superfície e ouvi-los falar de realidades visíveis e invisíveis. Mas, se devemos entender através da escrita a natureza, esta terá de ser demarcada, resumida, abstraída e registrada por uma inteligência de tal forma que seja compreensível para outra. Para tanto, ambas as inteligências têm de utilizar assertivas idênticas ou coincidentes. Sem isso, os desenhos – sejam eles encontrados em cavernas, sejam ícones de computadores – jamais serão capazes de transferir um significado de uma para outra mente.

*Ninguém que não seja versado em computadores saberá qual a finalidade dos “hieróglifos” que se encontram numa barra de ferramentas. Mesmo os mais simples, como os símbolos **cortar** e **colar**, referem-se a uma técnica da qual poucos já fizeram uso. **Clicar** e **arrastar**, sim; **separar** e **grampear**, talvez; mas **cortar** e **colar**? Não hoje. Talvez funcione porque todos nós, quando crianças, brincamos de recortar e colar, e porque os usuários de computadores aprendem uma linguagem especial, o “computadorês”. Porém, à medida que os vínculos culturais se ampliam, a compreensão obscurece. Será que a imagem de uma pessoa vestindo saia significa “toalete feminino”, para um escocês com seu saiote típico, do mesmo jeito que para um inglês que usa calças compridas? O desenho de um determinado tipo de chapéu, em certos locais, significa que se deve usá-lo, mas o de uma cadeira de rodas não significa “sente-se em uma cadeira de rodas”.*

As ambigüidades não podem ser resolvidas apenas com desenhos, porque o cérebro humano não está preparado para processá-los da mesma forma como processa a linguagem. É apenas um sonho duradouro essa crença mística de que, de algum modo, uma mente pode ler outra simplesmente através de imagens. E não existe, nem jamais existirá, alguma linguagem escrita transcendental.

(Adaptado de John Man. **A história do alfabeto**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001, p. 24-5)

1. O autor

- (A) busca construir, com argumentação e exemplos convincentes, um conceito mais abrangente do que significaram os hieróglifos na evolução da escrita.
- (B) defende a tese de que desenhos são complementos perfeitos da linguagem escrita, chegando mesmo a substituí-la, como ocorreu na pré-história.
- (C) discute o papel que os desenhos desempenham, em correlação com a linguagem escrita, na representação da natureza, seja esta real ou imaginária.
- (D) historia o desenvolvimento da capacidade humana de representar o mundo externo inicialmente por desenhos e, mais tarde, pela linguagem escrita.
- (E) censura, ainda que sutilmente, a predominância atual de sinais da linguagem tecnológica sobre os símbolos utilizados na linguagem escrita.

2. Atente para as afirmativas que seguem, referentes ao texto.

- I. A clareza, na linguagem escrita, depende muitas vezes de desenhos, capazes de desfazer as ambigüidades que possam surgir em algumas assertivas.
- II. O sentido que certos desenhos podem transmitir vincula-se estritamente a um contexto cultural, bastante limitado, por vezes.
- III. A linguagem escrita só terá sentido se utilizar estruturas conhecidas e dominadas pelas pessoas envolvidas no processo de comunicação.

Está correto o que se afirma SOMENTE em

- (A) II e III.
- (B) I e II.
- (C) III.
- (D) II.
- (E) I.

3. E não existe, nem jamais existirá, alguma linguagem escrita transcendental. (última linha)

A frase do texto que antecipa a afirmativa acima é:

- (A) ... porque todos nós, quando crianças, brincamos de recortar e colar...
- (B) Hieróglifos não são “desenhos”.
- (C) É surpreendente que os seres humanos sejam capazes de ver sinais em uma determinada superfície...
- (D) ... esta terá de ser demarcada, resumida, abstraída e registrada por uma inteligência...
- (E) Mesmo os mais simples (...) referem-se a uma técnica da qual poucos já fizeram uso.

<p>4. O texto aponta relação de causa e consequência, respectivamente, entre as frases:</p> <p>(A) <i>o cérebro humano não está preparado para processá-los – as ambigüidades não podem ser resolvidas.</i></p> <p>(B) <i>a capacidade que tem o ser humano de escrever – a capacidade de ver sinais em uma determinada superfície.</i></p> <p>(C) <i>ambas têm de utilizar assertivas idênticas ou coincidentes – se devemos entender a natureza através da escrita.</i></p> <p>(D) <i>ninguém saberá qual a finalidade dos “hieróglifos” que se encontram numa barra de ferramentas – os desenhos jamais serão capazes de transferir significado.</i></p> <p>(E) <i>a compreensão obscurece – os usuários de computadores aprendem uma linguagem especial.</i></p>	<p>6. <i>Ninguém <u>que não seja versado em computadores</u> saberá qual a finalidade dos “hieróglifos”...</i> (início do 3º parágrafo)</p> <p>A frase acima manterá o significado que tem no texto, se o segmento grifado for substituído por</p> <p>(A) à medida que conhecesse como funcionam os computadores.</p> <p>(B) conquanto conheça como funcionam os computadores.</p> <p>(C) desde que conheça o funcionamento dos computadores.</p> <p>(D) se não conhecer a funcionalidade dos computadores.</p> <p>(E) visto que não conheceu a funcionalidade dos computadores.</p>
<p>5. <i>A mágica, no sentido místico do século XVIII, desapareceu.</i> <i>Permanece, é claro, a mágica subjacente: a da própria capacidade de escrever.</i></p> <p>Observe o que se encontra em dicionários, no verbete mágica.</p> <p>1. Arte ou ciência oculta com que se pretende produzir, por meio de certos atos e palavras, e por interferência de espíritos, gênios e demônios, efeitos e fenômenos extraordinários, contrários às leis naturais; magia, bruxaria, sortilégios.</p> <p>2. Religião ou doutrina dos magos.</p> <p>3. Prestidigitação; arte e técnica de prestidigitador; ilusionismo, passe-passe, arte mágica.</p> <p>4. <i>Fig.</i> Magnetismo, fascinação, encanto, magia.</p> <p>5. <i>Sociol.</i> Instituição baseada na crença da força sobrenatural, regulada pela tradição, e constituída de práticas, ritos e cerimônias em que se apela para as forças ocultas e se procura alcançar o domínio do homem sobre a natureza.</p> <p>A palavra mágica foi empregada, nas frases transcritas acima, com o sentido definido, respectivamente, em</p> <p>(A) 4 e 5.</p> <p>(B) 3 e 5.</p> <p>(C) 2 e 3.</p> <p>(D) 1 e 4.</p> <p>(E) 1 e 2.</p>	<p>7. <i>... e ouvi-<u>los</u> falar de realidades visíveis e invisíveis.</i> (4ª linha do 2º parágrafo)</p> <p>A forma pronominal grifada na frase acima substitui, considerando-se o contexto,</p> <p>(A) os seres humanos.</p> <p>(B) sinais.</p> <p>(C) hieróglifos.</p> <p>(D) os especialistas.</p> <p>(E) alguns deles.</p> <p>8. <i>– sejam eles encontrados em cavernas, sejam ícones de computadores –</i> (10ª e 11ª linhas do 2º parágrafo)</p> <p>O emprego dos travessões indica, considerando-se o contexto, tratar-se de</p> <p>(A) citação de opinião alheia ao contexto.</p> <p>(B) conclusão da idéia defendida.</p> <p>(C) enumeração de fatos ocorridos anteriormente.</p> <p>(D) informação desnecessária, por ser repetitiva.</p> <p>(E) esclarecimento de uma afirmativa anterior.</p> <p>9. <i>... do mesmo jeito que para um inglês que <u>usa</u> calças compridas ?</i> (linha 13 do 3º parágrafo)</p> <p>O mesmo tipo de complemento, exigido pelo verbo grifado acima, está na frase:</p> <p>(A) <i>E não existe (...) alguma linguagem escrita transcendental.</i></p> <p>(B) <i>Permanece, é claro, a mágica subjacente...</i></p> <p>(C) <i>... de tal forma que seja compreensível para outra.</i></p> <p>(D) <i>... porque os usuários de computadores aprendem uma linguagem especial.</i></p> <p>(E) <i>... a compreensão obscurece.</i></p>

10. ... e os especialistas hoje em dia lêem alguns deles com tanta facilidade... (início do 1º parágrafo)

A forma verbal que se flexiona da mesma maneira que a do verbo grifado acima deverá preencher a lacuna da frase:

- (A) Os especialistas que se (**deter**) na interpretação de símbolos, esforçam-se para atribuir-lhes seu verdadeiro sentido.
- (B) Sempre há os que (**crer**) que desenhos são um código místico para captar a própria natureza.
- (C) Inscrições antigas, ao lado de inúmeros desenhos, (**vir**) comprovar a capacidade de ler e escrever, inerente ao homem.
- (D) Os símbolos utilizados, sejam eles palavras ou desenhos, (**ter**) de ser de conhecimento das pessoas envolvidas na comunicação.
- (E) Símbolos utilizados em uma determinada cultura (**ir**) ser, por certo, interpretados de modo diverso em uma outra.

11. **Clicar e arrastar, sim; separar e grampear, talvez; mas cortar e colar? Não hoje.** (5ª e 6ª linhas do 3º parágrafo)

Considerando-se o segmento transcrito acima, a ÚNICA afirmativa INCORRETA é:

- (A) A presença de pontos-e-vírgulas caracteriza ênfase na afirmativa, especialmente porque já aparecem vírgulas no contexto.
- (B) As formas verbais de infinitivo, como *arrastar* e *separar*, estão empregadas com valor de substantivos.
- (C) A repetição de uma mesma estrutura sintática, de frases coordenadas, estabelece a coesão interna do período.
- (D) O emprego dos advérbios *sim*, *talvez* e *não* assegura o desenvolvimento lógico de todo o contexto.
- (E) A inserção de um segmento interrogativo quebra a estrutura sintática do período e prejudica o desenvolvimento da idéia.

Atenção: Considere a mesma frase, transcrita abaixo, para responder às questões de números 12 e 13.

As ambigüidades não podem ser resolvidas apenas com desenhos, porque o cérebro humano não está preparado para processá-los da mesma forma como processa a linguagem. (início do 4º parágrafo)

12. O termo que exerce a mesma função sintática de *As ambigüidades* é:

- (A) *a linguagem.*
- (B) *com desenhos.*
- (C) *o cérebro humano.*
- (D) *preparado.*
- (E) *da mesma forma.*

13. Das palavras citadas, conforme seu uso no texto, classificam-se como preposições,

- (A) *como* e *a*.
- (B) *com* e *para*.
- (C) *mesma* e *como*.
- (D) *não* e *com*.
- (E) *apenas* e *porque*.

Atenção: As questões de números 14 a 20 baseiam-se no texto apresentado abaixo.

Batismo

Ir à praia cedo, como na infância. As ilhas no horizonte ainda estão veladas pela névoa da madrugada. (...) E andar à toa ao longo da praia, chapinhando na espuma branca.

Mas encontro, com surpresa, uma senhora conhecida. Ela traz pela primeira vez à praia o seu menino, que deve ter dois anos. Fala com ele, ergue-o no ar, brinca, ri, toda contente de ver seu menino nu brilhando ao sol matinal. Vou seguir meu caminho, mas me detenho a olhá-la: carregou a criança para junto da espuma. O garoto, que ria, olha pela primeira vez, assim de perto, o mar; e está sério. Uma língua de espuma avança até seu pezinho. Ele choraminga, olha a mãe que o excita, rindo, batendo palmas. Ele se anima outra vez, talvez sinta que o mar é bom, é um novo brinquedo da mãe. Outra espuma se aproxima, mas não chega até ele; a mãe avança o braço, bate com a palma aberta na água, sempre falando, rindo. Ele olha, entre inquieto e divertido. Vem outra onda, mas a mãe o ergue no ar; a água fria beija apenas os seus pezinhos.

Eu me afasto mais; longe, me sento na areia, e fico olhando o quadro. Contra a luz, já não distingo as feições nem ouço a voz da mulher. Assim, com a silhueta cortada contra a luz que se reflete no chão molhado, ela parece estar nua com o seu menino. É apenas uma jovem fêmea que ensina o mar e o mundo à sua cria; transmite-lhe a experiência da espécie e o sentimento dos deuses; na sua graça matinal, esse batismo tem uma beleza solene.

(Rubem Braga. **Ai de ti, Copacabana**. Rio de Janeiro: Editora do Autor, 1960, 185-6)

14. Caminhando bem cedo na praia, o cronista tem toda a sua atenção chamada por uma cena, na qual

- I. uma mulher e um menino brincam destemidamente nas águas do mar, como se fossem duas crianças.
- II. uma jovem mãe, com animação e cuidados, põe em contato com o mar o filhinho pequeno, que se mostra alegre e preocupado.
- III. uma mulher e seu filhinho, a quem o mar está sendo apresentado, surgem como seres plenamente envolvidos com a natureza.

Em relação ao texto, está correto o que se afirma em

- (A) I, II e III.
- (B) III, somente.
- (C) I e II, somente.
- (D) I e III, somente.
- (E) II e III, somente.

<p>15. O título da crônica se justifica pelo fato de que o cronista considera a cena observada uma espécie de</p> <p>(A) importante ritual de iniciação.</p> <p>(B) símbolo da supremacia humana.</p> <p>(C) prova incontestável de coragem.</p> <p>(D) gesto de humilde resignação.</p> <p>(E) intenção de superação da natureza.</p>	<p>18. Considerando-se o contexto, traduz-se corretamente o sentido de uma expressão do texto em:</p> <p>(A) <i>com a silhueta cortada</i> = tendo os contornos evidenciados.</p> <p>(B) <i>veladas pela névoa da madrugada</i> = destacadas no nevoeiro da manhãzinha.</p> <p>(C) <i>chapinhando na espuma</i> = toldando a brancura das ondas.</p> <p>(D) <i>entre inquieto e divertido</i> = tão impetuoso quanto feliz.</p> <p>(E) <i>já não distingo as feições</i> = não separo as expressões de ambos.</p>
<p>16. A concordância verbal está plenamente respeitada na frase:</p> <p>(A) Correspondem ao movimento das ondas cada gesto que a mãe faz, segurando o filhinho nos braços.</p> <p>(B) A certa altura, o cronista vê como se fosse fêmea e cria as figuras da jovem mãe e de seu menino.</p> <p>(C) Mais à distância, já não se distingue as feições da mulher, cuja silhueta se recorta contra a luz da manhã.</p> <p>(D) A experiência da espécie e o sentimento dos deuses parece combinar-se na cena observada pelo cronista.</p> <p>(E) A mãe se preocupa em evitar que assuste o menino a força das espumas que chegam à praia.</p>	<p>19. Trata-se de uma crônica em que há a finalidade evidente de narrar algo. Mas há frases em que NÃO há indiscutível marca narrativa, tal como:</p> <p>(A) (...) <i>a mãe avança o braço, bate com a palma aberta na água.</i></p> <p>(B) <i>As ilhas no horizonte ainda estão veladas pela névoa da madrugada.</i></p> <p>(C) (...) <i>encontro, com surpresa, uma senhora conhecida.</i></p> <p>(D) <i>Fala com ele, ergue-o no ar.</i></p> <p>(E) <i>Ele choraminga, olha a mãe que o excita.</i></p>
<p>17. Há uso de linguagem figurada nos dois segmentos:</p> <p>(A) <i>silhueta cortada contra a luz</i> e <i>se reflete no chão molhado.</i></p> <p>(B) <i>andar à toa</i> e <i>chapinhando na espuma branca.</i></p> <p>(C) <i>uma língua de espuma</i> e <i>a água fria beija.</i></p> <p>(D) <i>encontro com surpresa</i> e <i>um menino que deve ter dois anos.</i></p> <p>(E) <i>ele choraminga</i> e <i>a mãe o excita.</i></p>	<p>20. A utilização de formas verbais como as que surgem em <i>batendo palmas, sempre falando, rindo, fico olhando</i> denota a preocupação que tem o cronista em ressaltar</p> <p>(A) a falta de seqüência entre as cenas.</p> <p>(B) a rapidez dos movimentos.</p> <p>(C) a duração prolongada de certas ações.</p> <p>(D) o caráter memorialístico do texto.</p> <p>(E) a indefinição de cada um dos gestos.</p>

Atenção: As questões de números 21 a 28 são de Literatura Brasileira.

21. Atente para as seguintes afirmações, referentes à divisão em escolas ou estilos de época que se costuma fazer da História da Literatura:

- I. O que fundamentalmente distingue um autor do Barroco de um autor do Arcadismo é que a preocupação nacionalista do primeiro é muito maior do que a do segundo.
- II. A literatura indianista que surge no século XVIII tem as mesmas marcas estilísticas e a mesma motivação histórica da literatura indianista que surge no período romântico.
- III. O Parnasianismo foi um movimento poético para o qual as causas sociais e as questões históricas tiveram muito menos relevância do que a alcançada no Romantismo.

Está correto SOMENTE o que se afirma em

- (A) II e III.
- (B) I e II.
- (C) III.
- (D) II.
- (E) I.

22. Em seu universo ficcional, Guimarães Rosa conseguiu a proeza de fundir harmoniosamente

- (A) fórmulas românticas, de caráter nacionalista, e fórmulas naturalistas, preocupadas em sintetizar teses científicas de valor universal.
- (B) um modo de descrever inteiramente realista e uma paisagem inteiramente fantasiosa.
- (C) personagens míticas, lendárias, e personagens características da moderna sociedade industrial.
- (D) a sociedade agrária, típica do início da colonização, e a sociedade futurista, inteiramente imaginária.
- (E) uma linguagem apoiada num falar regional e uma linguagem caracterizada pela mais ousada experimentação.

23. *A língua sem arcaísmos. Sem erudição. Natural e neológica. A contribuição milionária de todos os erros.*

O fragmento acima defende a utilização de um tipo de linguagem que caracterizou

- (A) a preocupação renovadora da expressão poética de Oswald de Andrade.
- (B) um ideal estético da arte poética de Cruz e Sousa e Alphonsus Guimaraens.
- (C) o aspecto mais revolucionário dos romances maduros de Machado de Assis.
- (D) a vocação neoclassicizante dos poetas da geração de 45.
- (E) o engajamento político da poesia de Carlos Drummond de Andrade.

24. *A noite caía pelos fundos das casas e era aquela noite calma e religiosa da Bahia de Todos os Santos. Da casa do pai-de-santo Jubiabá vinham sons de atabaque, agogô, chocalho, cabaça, sons misteriosos da macumba que se perdiam no pisca-pisca das estrelas, na noite silenciosa da cidade. Na porta, negras vendiam acarajé e abará.*

O fragmento de romance acima apresenta suficientes indícios para que se possa caracterizá-lo como exemplo de ficção

- (A) naturalista, pois é evidente que há nele a preocupação de se apresentar a tese sociológica a ser desenvolvida na obra.
- (B) regionalista, uma vez que há a preocupação em demonstrar a íntima relação que há entre as personagens e um determinado meio cultural.
- (C) diretamente ligada à semana de 22, pois apresenta experimentalismos lingüísticos e fortes rupturas da sintaxe tradicional.
- (D) romântica, pois há nele tanto uma idealização das personagens como da natureza primitiva em que elas surgem integradas.
- (E) documental, já que o autor se preocupa tão-somente em apresentar os fatos, evitando qualificá-los de modo subjetivo.

25. Na poesia de 22, nota-se desde logo um abandono das formas poéticas consagradas. Há uma espécie de extravasamento geral do lirismo, em formas livres, sob as quais não reconhecemos mais as estruturas tradicionais, a não ser quando o poeta, intencionalmente, as pratica em sentido humorístico ou crítico.

A frase sublinhada no trecho acima está-se referindo a um tipo de texto literário marcado pela atitude

- (A) épica.
- (B) metafórica.
- (C) concretista.
- (D) paródica.
- (E) laudatória.

26. Concebidas em épocas distintas, estas duas obras-primas – **Dom Casmurro** e **São Bernardo** – têm em comum o fato de que são produzidas

- (A) originalmente como contos, vindo depois a se desenvolver na forma de romance.
- (B) por um narrador em terceira pessoa, que fala de sua fulminante ascensão social.
- (C) por um narrador em primeira pessoa, que conta seu desencanto pessoal.
- (D) por um narrador em primeira pessoa, que conta sua história de desventurado migrante.
- (E) originalmente como roteiros de cinema, vindo depois a tomar a forma de romance.

27. I. Apego afetivo à terra em que se vive.
II. Desejo de emancipação política do país.
III. Exploração e desfrute das riquezas naturais.
IV. Consolidação dos valores nacionais.
- Os documentos e as obras literárias essenciais produzidos ao longo de nossa história permitem reconhecer a sequência correta das épocas acima caracterizadas:
- (A) III, II, I e IV.
(B) I, II, IV e III.
(C) I, III, II e IV.
(D) II, I, III e IV.
(E) III, I, II e IV.

28. Não serei o poeta de um mundo caduco.
Também não cantarei o mundo futuro.
Estou preso à vida e olho meus companheiros.
Estão taciturnos mas nutrem grandes esperanças.
Entre eles, considero a enorme realidade.
O presente é tão grande, não nos afastemos.
Não nos afastemos muito, vamos de mãos dadas.
- A estrofe acima, de um poema de Carlos Drummond de Andrade, é reveladora de uma fase em que esse poeta
- (A) acentua o caráter lírico de sua poesia, evitando a dispersão das emoções no plano mais aberto da vida social.
(B) valoriza o poema de forma fixa, pela qual busca expandir o poder de comunicação da sua poesia.
(C) se empenha em valorizar as conquistas modernistas, sobretudo as que dizem respeito às novas propostas estéticas.
(D) se compromete com o momento histórico, numa linguagem de tom convocatório e aberta à coletivização.
(E) valoriza as experiências do cotidiano, sobretudo as que cada indivíduo vive na sua mais profunda intimidade.

ATENÇÃO

As questões de números 29 a 40 estão apresentadas neste caderno para as questões de **Língua Inglesa e Língua Espanhola**. Você deverá respondê-las de acordo com a escolha já feita por ocasião da inscrição ao Processo Seletivo. A mudança de opção não será permitida neste momento.

LÍNGUA INGLESA

Atenção: As questões de números 29 a 36 referem-se ao texto abaixo.

In Charleston, South Carolina, U.S., in the early part of the 19th century [... VERB...] a hotel keeper which owned two slaves – both named James. To keep them both from answering each time he called one of them, he dubbed one “Jim”. Because of his darker skin, the last name of “Crow” was added. Jim Crow was born in Richmond, Virginia, around 1800 and was sold to the hotel keeper in Charleston. The hotel keeper sold him again to someone in New Orleans, where he was later emancipated. It is said that Crow went on to London, where he acquired a fortune. The name Jim Crow came to be associated with any man of color, so the segregated railway coaches at the time of the Civil War were dubbed Jim Crow cars. Laws requiring segregation of whites and blacks became known as Jim Crow laws.

(The Name's Familiar by Laura Lee. Pelican Publishing Co., 1999, p.67)

29. O verbo que preenche corretamente a lacuna indicada por [... VERB...] é
- (A) there was.
(B) was.
(C) have.
(D) had.
(E) there is.
30. In the above text, which is
- (A) correct and cannot be replaced by any other word.
(B) wrong and should be replaced by who.
(C) wrong and should be replaced by what.
(D) wrong and should be replaced by that.
(E) correct but can also be replaced by that.

31. Assinale a alternativa gramaticalmente correta.

- (A) Last name Jim's was Crow.
- (B) Jims' last name was Crow.
- (C) Jim last name was Crow.
- (D) Jim's last name was Crow.
- (E) Last name Jim was Crow.

32. Assinale a alternativa que completa corretamente "The hotel keeper sold Jim Crow but".

- (A) do not sell James
- (B) sold not James
- (C) did not sell James
- (D) does sell James
- (E) do sell James

33. Qual das perguntas abaixo está formulada corretamente?

- (A) What did do Jim Crow in New Orleans?
- (B) How did Jim Crow went to London?
- (C) Where worked Jim Crow?
- (D) When Jim Crow was born?
- (E) Where was Jim Crow born?

34. In the text, "in the early part of the 19th century" would be

- (A) just after 1900.
- (B) around 1820.
- (C) around 1850.
- (D) around 1880.
- (E) just before 1900.

35. De acordo com o texto, Jim Crow

- (A) foi dono de hotel em New Orleans.
- (B) tinha um irmão chamado James.
- (C) foi emancipado em Londres.
- (D) morreu pobre.
- (E) trabalhou em Charleston.

36. Hoje em dia, o termo Jim Crow refere-se

- (A) a qualquer pessoa da raça negra.
- (B) às leis britânicas de segregação racial.
- (C) aos brancos que lutaram na Guerra Civil.
- (D) aos brancos que exigiam a segregação dos negros.
- (E) aos meios de transporte que ainda segregam negros.

Atenção: As questões de números 37 a 40 referem-se ao texto abaixo.

*The greenhouse effect is the rise in temperature that the Earth experiences why [... **GAS**] in the atmosphere (water vapor, carbon dioxide, nitrous oxide, and methane, for example) trap energy from the sun. Without these gases, heat would escape back into space and Earth's average temperature would be about 60° F colder. Such gases are referred to as greenhouse gases due to the way they warm our world.*

(<http://www.epa.gov/globalwarning/kids/greenhouse.html>)

37. A alternativa que preenche corretamente, no texto, a lacuna [... **GAS** ...] é

- (A) no gases.
- (B) some gas.
- (C) any gas.
- (D) some gases.
- (E) any gases.

38. No texto,

- (A) why está correto, mas where também seria possível.
- (B) why está empregado corretamente.
- (C) why deve ser substituído por because.
- (D) tanto why quanto because podem ocorrer nesse contexto.
- (E) why deve ser substituído por how.

39. Na oração "Earth's average temperature would be about 60° F colder", dentro do contexto apresentado,

- (A) não cabe a forma comparativa. A forma correta seria cold.
- (B) colder está correto.
- (C) hotter seria a forma correta.
- (D) a forma comparativa colder deveria ser substituída pela superlativa coldest.
- (E) o adjetivo correto deveria ser hot. Além disso, a forma correta seria hottest.

40. De acordo com o texto,

- (A) trapped energy cannot return into space.
- (B) the greenhouse effect allows many gases to escape into space.
- (C) world temperature is hardly rising.
- (D) it is good that world temperature is rising.
- (E) people are always trying to trap energy from the sun.

LÍNGUA ESPANHOLA

Atenção: As questões de números 29 a 33 referem-se ao texto abaixo.

Las “madres de alquiler” no tienen problemas emocionales

Las mujeres que alquilan su útero para concebir un hijo ajeno no tienen ningún tipo de problemas emocionales ni antes ni después del embarazo, según un estudio de la investigadora británica Vasanti Jadv. El informe se realizó sobre 34 madres de alquiler británicas: el 91% del total declaró que lo hizo por ayudar a una pareja sin hijos; un 15% por el placer de estar embarazada y sólo una por dinero. Siete de las encuestadas conocían a los padres biológicos y hicieron por amistad. Casi todas siguen teniendo algún contacto con el niño, pero reconocen que ya no consideran suyo, aunque en la mitad de los casos el óvulo fue aportado también por ellas. En Gran Bretaña, donde esta posibilidad es legal, el precio del alquiler ronda los 10.000 euros; en Estados Unidos, los 30.000; y en España y otros países europeos está prohibido.

(Adaptado, de **Cosmopolitan España**, n. 10-03, Outubro 2003, p. 55)

29. Considerando que o símbolo Ø significa que a lacuna deve ser mantida em branco, no contexto, as respectivas lacunas devem ser corretamente preenchidas por

- (A) le - Ø
- (B) lo - lo
- (C) los - Ø
- (D) los - lo
- (E) Ø - le

30. No contexto, a tradução correta para o termo alquilan, sublinhado no texto, é

- (A) almejam.
- (B) alojam.
- (C) alugam.
- (D) doam.
- (E) conseguem.

31. No contexto, a expressão un hijo ajeno, sublinhada no texto, significa que tal hijo

- (A) no es propio.
- (B) no es artificial.
- (C) es clonado.
- (D) resulta extraño.
- (E) es adoptivo.

32. No contexto, a conjunção aunque, sublinhada no texto, poderia ser substituída corretamente por

- (A) solo cuando.
- (B) siempre que.
- (C) a pesar de que.
- (D) a causa de que.
- (E) con la condición de que.

33. Se esta matéria fosse traduzida ao português e publicada nessa língua com um subtítulo, de acordo com o texto, este seria

A maioria das mulheres de um grupo entrevistado na Inglaterra declarou que se submeteu ao procedimento

- (A) para satisfazer o instinto maternal.
- (B) por serem amigas dos futuros pais.
- (C) por motivos econômicos.
- (D) pelo prazer de engravidar.
- (E) por solidariedade com casais sem filhos.

Atenção: As questões de números 34 a 38 referem-se ao texto abaixo.

María Superestar

Millones de personas la admiran, ha ocupado más portadas de la revista Time que Marilyn Monroe, que la Madre Teresa o que la princesa Diana y ha sido inspiración y modelo de incontables obras de arte. Se trata, por supuesto, de María, la virginal joven declarada “Madre de Dios” de forma dogmática por la Iglesia católica y, sin duda, la mujer más famosa de la historia de la humanidad.

Pero lo cierto es que, teniendo en cuenta la importancia de la figura de María en la religión cristiana, el Nuevo Testamento, la obra en la que es presentada por su nombre, dice poco de ella.

De hecho, tras la muerte de su hijo Jesús, sólo es mencionada una vez en el texto bíblico, mientras se encuentra con los discípulos en Jerusalén durante la celebración de Pentecostés. Sobre la Virgen, la historia, por su parte, guarda silencio.

(Adaptado, de **Muy Interesante**. Bogotá, ano 19, n. 217, p. 25-6)

34. No contexto, o fragmento por supuesto, sublinhado no texto, poderia ser substituído por

- (A) completamente.
- (B) lógicamente.
- (C) casualmente.
- (D) sencillamente.
- (E) puntualmente.

35. No contexto, o fragmento sin duda, sublinhado no texto, poderia ser substituído por

- (A) por eso.
- (B) sea como sea.
- (C) aunque cueste creerlo.
- (D) con seguridad.
- (E) según dicen.

36. No contexto, o fragmento Pero lo cierto, sublinhado no texto, ao introduzir o segundo parágrafo estabelece com o primeiro parágrafo uma relação

- (A) de oposição.
- (B) temporal.
- (C) condicional.
- (D) de consequência.
- (E) espacial.

37. No contexto, a tradução correta do fragmento De hecho, tras la muerte de su hijo Jesús, que introduz o último parágrafo do texto é

- (A) Mesmo assim, com a morte de seu filho Jesus,
- (B) Feito isso, depois da morte de seu filho Jesus,
- (C) No entanto, com a morte de seu filho Jesus,
- (D) De fato, depois da morte de seu filho Jesus,
- (E) Na verdade, perante a morte de seu filho Jesus,

38. Según el texto, tras la muerte de su hijo, la virgen solo es mencionada una vez:

- (A) siempre que se encuentra con los discípulos.
- (B) en el momento en que se encuentra con los discípulos.
- (C) antes de encontrarse con los discípulos.
- (D) luego que se encuentra con los discípulos.
- (E) en cuanto se encuentra con los discípulos.

Atenção: As questões de números 39 e 40 referem-se às figuras abaixo.



(Revista **Muy Interesante**. Colombia: Globo. ano 19. n. 217)

39. La Virgen vikinga:

- (A) está de espaldas.
- (B) mira hacia arriba.
- (C) esboza una sonrisa.
- (D) expresa enfado.
- (E) está al borde del llanto.

40. Al comparar las dos figuras, la de la Virgen dogón

- (A) tiene puesta una corbata.
- (B) es más ancha.
- (C) mira hacia a los costados.
- (D) lleva gafas.
- (E) es más delgada.

REDAÇÃO

1. Leia com atenção os textos abaixo e analise as idéias neles presentes.

Texto I

A reserva de vagas para negros e mulatos nas universidades, já adotada em algumas delas, nada mais é que uma justa compensação para a discriminação que há muito tempo vêm eles sofrendo, em consequência do sistema de ingresso em nosso ensino superior. Em sua grande maioria, esses discriminados não têm como enfrentar a concorrência daqueles estudantes que, por gozarem de melhor situação social e econômica, freqüentam as melhores escolas, que os habilitam a enfrentar com vantagem as dificuldades de um vestibular.

Texto II

A implementação de um sistema de cotas, que tem por fim a reserva de vagas para negros e mulatos nas universidades brasileiras, baseia-se num critério racial, ou seja, apóia-se numa discriminação que não deixa de ser racista. Tal medida, em vez de corrigir uma distorção, acaba por criar outra. Além disso, ainda acaba por encobrir a verdadeira causa da dificuldade que as camadas populares encontram para ingressarem no ensino superior: a baixíssima qualidade do nosso ensino público de nível fundamental e médio.

2. A partir da leitura dos dois textos, que manifestam posições divergentes, escreva uma **dissertação**, na qual você argumentará em favor da sua própria posição acerca do tema de que ambos tratam.
3. A dissertação deve ter a extensão mínima de 20 linhas e máxima de 30 linhas, considerando-se letra de tamanho regular.

Redação – Rascunho

[illegible]